

## SOBRE PERDAS E OUTRAS COISAS

Francisco Neto Pereira Pinto<sup>1</sup>

### Sessão 5

Queria ser super homem era isso que eu queria ser Meu cabelo sabe hoje não é tão cheio mas àquela época era bem mais liso e quando eu deixava crescer não chegava a dar nenhuma volta Então o deixava crescer e o usava partidinho Eram ensaios para quando me tornasse sabe Depois queria ser como meu pai Meu pai era um super homem Hoje aos trinta veja só estou aqui toneladas de angústia andante se dissolvendo aos quilos procurando desesperadamente os ralos de escoamento da sala de um terapeuta a procura de um pouco de descanso para esta vida que de fato é a minha professor de línguas Uma ironia você não acha Romão salvar o pai a mãe os vizinhos os irmãos os amigos os amigos dos amigos os pais de todos os amigos Oh por favor que super homem hein

Nem mundos nem sóis  
Ser responsável por mim um recomeço  
Ah como dói

### Sessão 8

Essa noite Romão tive um sonho bem estranho Com a mãe e o pai Se eu estava pensando neles antes de ir dormir Não Romão não estava Como estava bastante cansado fui para o quintal com uma taça de vinho ver as estrelas e a lua Amo a lua a lua me lembra a Ana tem fases e a que eu mais gosto é quando ela está risonha toda solícita em profundas noites de primavera

Nas franjas da lua Ana

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura e Mestre pelo mesmo Programa. Especialista em Leitura e Produção Escrita e Graduado em Letras - Inglês/Português. Além de cerca de 21 artigos publicados em revistas especializadas e como capítulos de livros, tem publicado contos e poemas em revistas acadêmicas.

Insólita inefável  
Dança

Eu e meu pai às vezes a gente joga futebol ou então pesca no rio Santo Rosa Sonhos é coisa louca não é Nessa noite minha mãe preparou galinha caipira meu prato favorito e também o do pai era um almoço especial íamos comemorar meu primeiro aniversário de casamento com Ana Papai teria gostado de Ana Enquanto estava vendo as estrelas ouvia *what are they doing in heaven today* mas a versão com Washington Phillips que tem ruídos de fundo como se fosse em um disco de vinil É linda Triste também Como esta manhã de sexta-feira

Sessão 4

O que faço com as angústias

Quando ninguém mais o entender chame o poeta

A poesia é a primavera  
Deste mundo  
Preto e branco

Sessão 2

Vim por ultimato de Ana Disse que seria bom conversar com um profissional já que não falo de certos assuntos com ela ou com algum amigo de confiança Às vezes disse que fica assustada porque falo coisas incompreensíveis à noite ou que acordo assustado Não vejo relevância O que tenho são banalidades que a ninguém creio interessar Depois em vida particular o adjetivo encerra tudo

A solidão no peito acolhe  
Este coração  
Que sozinho sofre

Sessão 6

Como era meu pai Ah Romão você não sabe o que pede É bem estranho sabe Quase nunca penso nele mas é dele a imagem estampada em minha cabeça quero dizer quando acordo é a *Revista Literatura em Debate*, v. 10, n. 18, p. 238-242, ago. 2016. Recebido em: 20 dez. 2015. Aceito em: 8 jul. 2016.

primeira visão que tenho e para todo lugar que olho lá está às vezes sorrindo às vezes trabalhando outras vezes estamos caminhando pela estrada que leva da vila ao sítio O campo de futebol ficava em frente nossa casa era no meio da vila Meu pai era um homem simples parecia uma criança as vezes Não se importava de brincar comigo e as outras crianças Tinha um sorriso cálido e acolhedor Seus dentes vibrantes não tinham como não aparecer entre seus lábios róseos que pareciam verter sangue Uma fonte gotejando sangue no meio de uma floresta cerrada sua barba sempre mal feita tingida de um negro cintilante Meu pai Romão por que ele me deixou Raiva Romão raiva é o que sinto Ele me deixou No caixão não era ele Seus cabelos penteados para trás deixam à mostra as duas entradas já bem feitas Era difícil vê-las porque seus cabelos não se seguravam na cabeça moviam-se conforme seu corpo e o vento Na vila venta muito Eu queria ter entradas como as de meu pai Ele estava verde Romão Aquela não era a sua cor Deus o tinha pintado de jambo clarinho que nem o sol do meio conseguia desbotar Era viva macia É a cor que vive em mim Em meus ombros carrego uma rocha É muito pesada Não pude salvá-lo Um derrame e um ataque de coração

Em trotes devagar  
A morte o levou  
Para nunca mais voltar

Sessão 1

Você quer saber por que estou aqui

Silêncio  
Significado em  
Movimento

Sessão 3

Há coisas que você tem vergonha de assumir para você mesmo ainda que só em pensamento Pois é comigo acontece Imagino que a outros também Ana diz que eu posso confiar nela que marido e esposa devem compartilhar seus sentimentos mais profundos Eu até entendo E concordo Há certas delicadezas que as mulheres reclamam mas que ao mesmo tempo censuram Ela já me confidenciou que sou seu porto de ancoragem que comigo sente-se amparada e segura Como declinar desse gozo e lhe mostrar minha face de desamparo e abandono

*Revista Literatura em Debate*, v. 10, n. 18, p. 238-242, ago. 2016. Recebido em: 20 dez. 2015. Aceito em: 8 jul. 2016.

## Sessão 7

Lágrimas  
É quando a alma cheia  
Vaza

## Sessão 9

Meu pai andava devagar Era só assovio e música Às vezes também ficava triste Um dia descobri o segredo de sua tristeza Era de madrugada e acordei com uma discussão entre o pai e a mãe É que os quartos não eram forrados e a casa era pequena No outro dia eu não desgrudava de sua companhia mas ele só olhava para baixo ou para o horizonte passava a mão na minha cabeça bagunçava meu cabelo e dava tapinhas nos ombros Papai também era a nascente de um córrego Romão brotava histórias Algumas eram de livros mas era engraçado ver como tantas outras era ele quem inventava Sinto tanta falta

Meu peito é uma nascente cálida  
Que jorra dia noite  
Farta lágrima